

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio do Estado*

Class.: 100

Data: 20.04.90

Pg.: _____

1992 Dia do Índio provoca divisão entre terena

Nem tudo foi festa ontem durante a comemoração do Dia Nacional do Índio. Na aldeia Cachoeirinha em Miranda, os dois caciques da aldeia Terena, promoveram duas festividades dividindo os índios. Uma das comemorações foi financiada pelo prefeito de Miranda, Roberto Paulo Almeida, do PTB. Há denúncias de que ele, está procurando dividir as lideranças local.

Os Terenas vivem em diversas reservas no Estado, uma das quais é a aldeia de Cachoeirinha, em Miranda. A aldeia é constituída de quatro núcleos, Babaçu, Campão, Argola e Cachoeirinha, que é sede da reserva. Segundo o Centro de Trabalho Indígenas — CTI — 80% da população da reserva depende do mercado de trabalho externo para sua sobrevivência, sendo que 90% da mão-de-obra é usada no plantio e corte de cana nas fazendas da região.

As mulheres contribuem com o sustento da aldeia, através da venda de artesanato, legumes e frutas em Miranda, Aquidauana e Campo Grande. Segundo o CTI, os Terenas representam uma reserva de mão-de-obra para a região, que abrem fazendas, e empregam-se na maioria das olarias. "Qualquer fazendeiro ou empregador tem nas reservas Terena, um estoque sempre disponível de mão-de-obra barata", alega o Centro.

RECONHECIMENTO DO PODER

O Terena Fernando Jorge, da aldeia Bananal em Aquidauana acredita que é importante às nações indígenas a criação de um espaço na sociedade. "A luta do índio hoje deve ser pela integração na sociedade branca, mas ela não o aceita. Quer manter o índio sob tutela, submisso, dentro de um modelo paternalista". Em Mato Grosso do Sul, cinco índios

exercem mandato de vereador outros são advogados, engenheiros ou atuam em vários segmentos diferentes de trabalho. "É preciso que reconheçam nosso valor".

Fernando Jorge, que também é representante da Funai, alega que o órgão não dá a devida assistência aos índios. Segundo ele a Funai não oferece assistência na área de saúde, educação, demarcação de terras e evitando a invasão da terra. Solicita medidas governamentais mais enérgicas, contra abusos cometidos, como o assassinato de Marçal de Souza, ocorrido em 1983, quando defendia terras indígenas e que até hoje não foi apurado pelas autoridades.

DANÇA DO BATE-PAU

Kojyshotyh Kipa'e (lê-se Corrichoti Quipaé) ou "Bate-Pau" é a dança de guerra dos Terenas. Os movimentos usados pelos dançarinos, representam o balanço da Ema, quando tenta fugir de quem vai agarrá-la, numa espécie de gingado. A dança é composta de sete partes. A primeira representa a vigia ao adversário. A segunda, é uma lenta aproximação do grupo aos oponentes, seguido da vigia em cerco a aldeia adversária, a troca de turma de vigia, o alerta do combate, a luta e por fim, a vitória, quando os componentes da dança erguem o cacique e gritam "honoyo" (lê-se ónoió), que representa a saudação dos vencedores.

No sábado, haverá um torneio de futebol, entre cinco equipes e a noite o baile do T (Terena) que será realizado na sede da Guarda Mirim. Ontem em Campo Grande, ocorreu uma apresentação de dança em frente ao Mercado Municipal, onde os índios comercializam vários produtos trazidos da aldeia.



Índios comemoraram seu dia com a dança do Bate-Pau.